

DISCURSOS ‘FORA DILMA’ NO PORTAL UOL: TEORIA E PRÁTICA À LUZ DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Thaiza de Carvalho dos Santos e Viviane Cristina Vieira

p. 7 - 18

Resumo

Apresentamos neste trabalho análises iniciais que estão sendo desenvolvidas no projeto “Movimentos sociais em rede: uma aproximação das ações sociodiscursivas do ‘Movimento Brasil Livre’”, com base em pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica. Neste recorte, analisamos uma notícia veiculada pela mídia online, em 11 de maio de 2015, sobre movimentos sociais brasileiros que pediam o impeachment da presidenta Dilma Rousseff. As análises iniciais indicam como os movimentos em questão representam discursivamente os temas centrais envolvidos em suas lutas, como o que é política, corrupção, manifestação/mobilização e ativismo e como as seleções de recursos coesivos e da compreensão da estrutura genérica nas inter-ações sociodiscursivas revelam traços potencialmente ideológicos em direção da luta hegemônica contra o sistema governamental vigente.

Palavras-chave: Coesão; Estrutura Textual; Análise de Discurso Crítica.

ABSTRACT

In this work, we present initial analyses that are being developed in the project “Movimentos sociais em rede: uma aproximação das ações sociodiscursivas do ‘Movimento Brasil Livre’”, based on theoretical-methodological assumptions of Critical Discourse Analysis. In this crop, we analyse a news published online in may 11th 2015 about Brazilian social movements that demanded the impeachment of President Dilma Rousseff. The initial analysis indicated how the movements in question represent discursively the central themes involved in his fights, as what is politics, corruption, manifestation/mobilization and activism through the analysis and how cohesive features and selections of the understanding the generic structure in the inter-actions sociodiscursive reveal potentially ideological traits towards hegemonic struggles against the actual system of government.

Key words: Cohesion; Textual Structure; Critical Discourse Analysis;

Apresentação

Neste artigo, reunimos resultados iniciais do projeto de pesquisa “Movimentos sociais em rede: uma aproximação das práticas sociodiscursivas do ‘Movimento Brasil Livre’”, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília, dentro do projeto mais

amplo, coordenado pela Profa. Dra. Viviane Vieira, “Corpos e identidades como práticas sociodiscursivas: estudos em análise de discurso crítica”. Aqui, especificamente, analisamos a notícia “Movimentos vão às ruas defender ‘Fora Dilma’; meta é atingir 400 cidades”, veiculada

pelo portal UOL em 11 de maio de 2015, segundo as categorias “coesão” e “estrutura textual”, conforme propostas por Fairclough (2001, 2003). Também recorreremos aos pressupostos teóricos de Castells (2013) para estudar os emergentes movimentos sociais em rede.

Na primeira seção, intitulada “Análise da conjuntura social e das práticas particulares dos movimentos em rede”, discutimos o contexto das práticas sociais dos novos movimentos sociais em rede em que a notícia a ser analisada foi publicada.

Na segunda seção, apresentamos alguns conceitos fundamentais para a Análise de Discurso Crítica (ADC), como o de discurso e práticas sociais. Refletimos sobre os avanços dos estudos de Fairclough sobre como o discurso configura-se nas práticas sociais, os significados acional, representacional e identificacional, relacionados ao de discursos, gêneros e estilos e apresentamos o arcabouço teórico-metodológico de Chouliaraki e Fairclough (1999). Por fim, apresentamos e desenvolvemos as categorias de análise estudadas neste artigo (coesão e estrutura textual).

Na terceira seção, analisamos a notícia veiculada pelo portal UOL à luz dos conceitos da ADC e das categorias de análise já destacadas. Ao final, tecemos algumas considerações sobre o estudo realizado.

1. Análise da conjuntura social e das práticas particulares dos movimentos em rede

O texto que analisamos aqui, coletado no Portal UOL, foi publicado em 11 de maio de 2015 pelo jornalista e fotógrafo Danilo Verpa. A notícia em tela foi publicada em um momento em que alguns/mas brasileiros/as

se organizavam para retomar as manifestações ainda derivadas dos movimentos de 2013, cujos principais representantes são o “Movimento Brasil Livre” e o “Vem Pra Rua”, que pediam o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores.

Os movimentos mencionados na notícia podem ser, com base em Castells (2013), denominados de “movimentos sociais em rede”. Para ele, esses novos movimentos têm como ponto fundamental a organização por meio das redes sociais. Evidentemente, eles não surgem e existem por causa exclusivamente delas, mas se organizam e se viabilizam por elas. Castells (2013) lista duas condições essenciais para o surgimento de um movimento social: primeiro a ativação emocional dos indivíduos deve conectar-se a de outros; segundo, é necessário que exista um meio de propagação dos eventos e emoções associadas a experiências individuais. Referente aos meios de propagação necessários, pontua centralmente as redes digitais. Tais movimentos se diferem dos tradicionais movimentos sociais principalmente no que tange as suas formas de convocar e organizar pessoas. Para Ilse Scherer-Warren (2014),

uma das diferenças está na convocatória pelas redes sociais virtuais, o que trouxe o povo para rua quase em tempo real, ampliando o número de manifestantes e os locais de protestos. Isso causou uma enorme visibilidade na mídia e o respectivo impacto político, produzindo uma resposta rápida da parte do sistema político. (Scherer-Warren, 2014, p. 417).

Os novos movimentos sociais, para Oliveira (2011) “são mais do que reprodutores da sociedade, são construtores da sociedade, ao criarem e recriarem novas formas de se pensar

o social. ” (p. 5). Assim, são porta-vozes de demandas sociais muito mais específicas, por uma luta cada vez mais de caráter identitário.

Castells (2013) reforça ainda que tais movimentos em rede são organizados em uma forma de contrapoder e estão envolvidos em lutas hegemônicas, defendem identidades próprias de determinados grupos sociais. Nota-se que tais discursos, propagados nos meios midiáticos e nascidos nas redes sociais, contribuem para a construção dessas identidades. Recuero (2009) também nos lembra o protagonismo das redes sociais ao falar sobre os fenômenos de difusão das informações na campanha de Barack Obama nos Estados Unidos e as mobilizações no caso das enchentes de Santa Catarina em 2008. Para ela, “essas redes conectam não apenas computadores, mas pessoas” (p.16).

Os movimentos de abril e maio de 2015 no Brasil não tiveram destaque expressivo na mídia como os que ocorreram em 2013, o movimento tornou-se alvo de críticas devido à enorme baixa na participação dos/as brasileiros/as e foi questionado em relação à adesão popular, porém a pauta tornou-se única e o grande mote, que objetivava o impeachment presidencial, ganhou força. Após uma marcha de São Paulo a Brasília, feita a pé pelos participantes do “Movimento Brasil Livre” (MBL), o pedido oficial de impeachment, redigido em mais de mil páginas, foi entregue na Câmara dos Deputados no dia 27 de maio de 2015 para ser submetido ao presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha. Os/as participantes/organizadores se mostraram confiantes no cumprimento de seus objetivos. Segundo o movimento, devido à falta de celeridade na análise do pedido oficial e aos reiterados atos de corrupção e impunidade, um grupo de manifestantes do MBL, juntamente com o movimento “Vem Pra Rua” e “Revoltados Online” acamparam, no dia 21 de outubro de

2015, em frente ao Congresso Nacional em Brasília e promovem vigílias e manifestações nas imediações da Esplanada dos Ministérios. Foi no contexto das primeiras manifestações em abril de 2015 que Danilo Verpa publica no portal UOL a notícia que será analisada.

Vale lembrar que o texto aqui analisado é um recorte da notícia completa que se encontra nas referências e que o recorte foi feito tendo em vista que a continuação da notícia apresentava, em sua grande maioria, dados numéricos e estatísticos que não cabem para esta discussão, mas que certamente seriam ricos para estudo de outros aspectos sociodiscursivos.

2. Análise de discurso crítica: linguagem como prática social

A Teoria Social do Discurso é inicialmente formulada por Fairclough (2001), para atender a necessidade de pensar em uma abordagem ampla possível para identificar e compreender relações, em geral, entre discurso e práticas sociais, e posteriormente de forma mais ampla com o arcabouço teórico-metodológico de Chouliaraki e Fairclough (1999), relações e articulações entre práticas e momentos das práticas sociais. Desta forma, a Teoria Social do Discurso baseia-se “em uma percepção da linguagem como parte irreduzível da vida social dialeticamente interconectada a outros elementos sociais” (Ramalho e Resende, 2006, p. 11). Nesta primeira abordagem, Fairclough focaliza o discurso como elemento central e apresenta um modelo tridimensional, distinguindo o discurso em texto, prática social e prática discursiva. Para cada instância, propõem categorias de análise.

A análise textual compreende as categorias vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual (aprofundadas mais à frente), a análise da prática discursiva engloba as atividades de produção,

distribuição e consumo do texto bem como a força, coerência e intertextualidade, ou seja, os tipos de atos de fala, as conexões e bases em pressupostos ideológicos e os diálogos entre o texto e outros textos (intertextualidade), ou entre outros discursos (interdiscursividade). A análise da prática social relaciona-se a aspectos ideológicos e hegemônicos, na ideologia são compreendidos os sentidos das palavras, as pressuposições e as metáforas, na hegemonia as questões de orientações econômicas, políticas, culturais e também ideológicas (RAMALHO e RESENDE, 2004). Para Chouliaraki e Fairclough (1999), o conceito de ideologia diz respeito às “construções de práticas a partir de perspectivas particulares que suprimem contradições, antagonismos, dilemas em direção a seus interesses e projetos de dominação” (p.26). Tal conceito é adotado nos estudos em ADC e relaciona-se intimamente com as questões de hegemonia, pois servem como forma de manutenção e estabelecimento de dominação, visto que se parte do pressuposto que as relações hegemônicas são baseadas no consenso, ou seja, é necessário que a classe ou grupo que intenta o poder ou está envolvido em uma luta hegemônica convença outros, o que pode ser realizado por meio da naturalização ou encerramento de ideologias naturalizadas.

Adiante nos estudos da linguagem, Fairclough (2003) apresenta o discurso não mais como elemento central, como proposto em seu modelo tridimensional, mas agora como um momento da prática social, podendo configurar-se de pelo menos três diferentes maneiras: gêneros, discursos e estilos, correspondendo estes respectivamente ao modo de agir, de representar e de ser/identificar nas práticas sociais. Estes são considerados “elementos da ordem do discurso no nível da prática social” (p.28). Modificando a proposta de multifuncionalidade dos textos de Halliday e da Linguística Sistêmico-Funcional

(LSF), Fairclough (1992) elabora as funções ideacional, identitária, relacional e textual e mais tarde (Fairclough, 2003) apresenta os significados representacional, identificacional e acional. Desta maneira, as funções ideacional, interpessoal e textual de Halliday configuram-se em significados discursivos de interação, representação e identificação. Para ele, tais significados proporcionam aos estudos da linguagem um caráter mais social do texto e se relacionam com os gêneros, discursos e estilos.

O significado representacional relaciona-se ao conceito de discurso como representação de práticas sociais. Pelo discurso é possível estabelecer perspectivas diferentes em relação ao mundo e suas práticas. Os discursos podem convergir para o mesmo aspecto e a mesma visão, articulando-se com outros discursos (interdiscursividade) ou podem diferenciar-se. Ao utilizar o discurso para representar aspectos do mundo a escolha lexical é de extrema relevância, visto que “diferentes discursos ‘lexicalizam’ o mundo de maneiras diferentes” (RAMALHO e RESENDE, 2006, p. 72), assim como o significado das palavras, ou seja, como elas disputam a favor de uma luta maior no sentido de uma hegemonia. Outra categoria analítica, a representação dos atores sociais, muito estudada por van Leeuwen (1997), colabora na compreensão de como os atores estão representados no discurso, se são apagados, ressaltados, de que formas suas agências são apresentadas. Para isso van Leeuwen propõe um vasto registro dos tipos de representação, poré maqui optamos por não aprofundar em suas categorias.

O significado identificacional, associado ao conceito de estilo, diz respeito a como a identidade dos atores sociais é representada nos textos. Para o significado identificacional várias categorias analíticas dão suporte na compreensão de como a identidade configura-se no texto, se é por diferenciação, negação ou por meio de algumas

categorias como avaliação, modalidade e metáfora.

Por fim, o significado acional refere-se aos modos de agir, ou seja, as práticas sociais. Relaciona-se aos gêneros, visto que as práticas se utilizam de gêneros discursivos para articularem-se. Desta forma, ao analisar um texto olhando para o gênero, “o objetivo é examinar como o texto figura na (inter)ação social e como contribui para ela em eventos sociais concretos” (RAMALHO e RESENDE, 2006, p. 62). Vale ressaltar que apesar de tratarmos os significados e os modos que os discursos figuram na prática social separadamente, Fairclough (2003) deixa bem claro que eles são intimamente interligados, ao que ele chama de dialética do discurso. Ou seja, o discurso, ligado ao significado representacional, interpreta-se por meio de gêneros (significado acional) e é apontado em estilos (significado identificacional). Por sua vez, gêneros e estilos (modos de agir e ser/identificar) são representados por discursos.

Os gêneros relacionam-se aos modos de inter-agir nos eventos sociais, articulam-se com as práticas, são definidos por elas e “são importantes para a sustentação da estrutura institucional da sociedade contemporânea” (FAIRCLOUGH, 2003, p. 26). Neste sentido, surgem os gêneros de governância que, em termos mais amplos, referem-se aos discursos institucionais de grupos ou organização que de alguma maneira “governam” sobre outros. Eles são caracterizados pela recontextualização e podem servir na promoção/venda de produtos, por isso incluem o gênero promocional.

Segundo Ramalho e Resende (2006, p. 62) os “gêneros discursivos também variam em relação aos níveis de abstração”, distintos em gêneros situados e pré-gêneros. Os gêneros situados são concretos e estabelecidos socialmente como específicos em determinadas práticas particulares, como por exemplo o gênero notícia. Eles podem selecionar diferentes pré-gêneros, ou seja,

categorias que transitam em diferentes gêneros e fazem parte de sua composição, como por exemplo a narrativa ou a argumentação que estão presentes no gênero situado notícia. Por isso, os gêneros variam em estabilidade e são ‘flexíveis’ às mudanças nas práticas sociais, como o desenvolvimento de novas tecnologias no novo capitalismo.

Seguindo o desenvolvimento dos estudos do discurso, o arcabouço teórico-metodológico de Chouliaraki e Fairclough (1999) traz aos estudos da ADC novas possibilidades de análise, permitindo captar a relação entre o discurso em questão e outros elementos das práticas sociais em estudo, conforme apresenta o Quadro 1 – Arcabouço teórico-metodológico da ADC, abaixo:

Percepção de um problema social com aspectos semióticos
Identificação de obstáculos para que o problema seja superado
<i>análise da conjuntura</i>
<i>análise da prática particular</i>
<i>análise de discurso</i>
Investigação da função do problema na prática
Investigação de possíveis modos de ultrapassar os obstáculos
Reflexão sobre a análise

apresentado em Ramalho e Resende (2011, p. 106).

Em geral, o problema percebido baseia-se em relações de poder, envolve lutas hegemônicas e está presente nas atividades das práticas sociais concretas ou reflexivas, ou seja, aquilo que os agentes sociais pensam do que fazem. Percebido o problema de pesquisa, identificamos os obstáculos a serem superados, seguidos de três análises fundamentais: análise da conjuntura, da prática particular e do discurso.

O primeiro tipo de análise envolve a pesquisa das práticas que o discurso em questão faz parte, ou seja, sua conjuntura, quais práticas sociais estão envolvidas e associadas ao problema, em que tempo (político, econômico, social etc.) ele está situado. Desta forma, será possível perceber as condições do surgimento e do

desenvolvimento do problema social estudado.

A análise da prática particular investiga os momentos da prática do discurso, a relação entre a prática e outros momentos, outros discursos. Em seguida, a análise de discurso propriamente dita, sua estrutura (ordens de discurso) e a interação no texto (por meio da análise de categorias linguístico-discursivas).

A função do problema na prática, busca, além de descrever os conflitos do problema social, avaliar sua função nas práticas discursivas e sociais. Depois, será necessário pensar nas possibilidades de mudanças e superação do problema analisado, refletindo todas as análises feitas anteriormente. Por fim, como não poderia ser diferente na pesquisa em ADC, a reflexão sobre a análise do problema deve ser apresentada, pensando sobre novas e possíveis contribuições. Apesar deste arcabouço teórico-metodológico ser visto como um modelo nas análises em ADC, Chouliaraki e Fairclough deixam claro que este não é o quadro fechado que deve ser seguido fielmente, pelo contrário, afirmam que o/a analista precisa se sentir à vontade para utilizar aquilo que melhor se adequa ao seu problema de pesquisa, selecionando as categorias que o servirão. Para Ramalho e Resende (2011), “o objetivo é refletir sobre a mudança social contemporânea, sobre mudanças globais de larga escala e sobre a possibilidade de práticas emancipatórias em estruturas cristalizadas. ”

Sobre as categorias de análise textual, Fairclough (2001) aponta vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual. A análise do vocabulário compreende estudar o léxico, as palavras individualmente, o motivo das seleções lexicais e suas implicações, bem como neologismos, lexicalizações e relexicalizações; a gramática busca entender como as palavras estão relacionadas umas às outras em frases e sentenças.

A coesão, refere-se aos modos como as frases são conectadas, através de recursos coesivos (trataremos mais profundamente de alguns deles a seguir) e a estrutura textual trata da organização do texto por meio da combinação de elementos. Ressaltamos que especialmente a categoria vocabulário (escolha lexical) permeia todas as outras e revela muito sobre as práticas sociais, ideologias e questões de poder de um discurso. Como mencionado, este trabalho se concentrará apenas nas categorias de coesão e estrutura textual.

Coesão é definida por Fairclough (2001) como o modo como orações são ligadas em frases e como as frases se configuram para formar unidade maiores. Pode dar-se por meio do uso de palavras do mesmo campo semântico, por repetição, sinônimos próximos, referência, substituição, conjunção etc. Está ligada ao significado acional/relacional do texto, visto que está presente na composição textual, por isso também liga-se diretamente com a noção de gênero discursivo. Ramalho e Resende ainda apontam três ligações lógico-semânticas propostas por Halliday (2004): elaboração, extensão e realce. Resende (2008) define as três relações como

na elaboração, a oração que expande o significado expresso em uma outra provê uma maior caracterização da informação dada: reafirma, esclarece, refina, exemplifica, comenta. Na extensão, uma oração expande o significado de outra introduzindo algo novo por meio de adição, deslocamento ou alternativa. No realce, uma oração destaca o significado de outra, monta-lhe um cenário qualificando-a com característica circunstancial em referência a tempo, espaço, modo, causa ou condição. (p. 164)

Ao analisar as relações propostas por Halliday, outra relação importante emerge, o contraste entre a “lógica explanatória” e

“lógica das aparências” exposto em Fairclough (2003). Para ele a lógica explanatória engloba a dialética entre eventos, práticas e estruturas, já a lógica das aparências apenas relaciona o que é ‘aparente’ nas práticas, mas não estabelece conexão entre elas e os eventos e estruturas.

A estrutura textual é compreendida por ele como a arquitetura do texto, como ele se constrói, quais são os elementos que o conformam, e como esses elementos se relacionam como um todo na composição do texto. Desta forma, o conceito de estrutura textual converge com a definição de gênero textual e é fundamental para analisar como determinado tipo de texto é articulado. Gênero é definido como formas do discurso de inter-agir, associado ao significado acional, desta forma, “quando analisamos um texto ou interagimos em termos de gêneros, perguntamos como a forma interioriza e contribui para ações sociais e interações em eventos sociais, especialmente” (Fairclough, 2003, p. 65).

Não se trata apenas de enquadrar o texto em um determinado gênero, mas compreender como se deu sua composição, com seleção de elementos linguístico-discursivos de ordens de discurso específicas; sua produção e sua circulação (Fairclough, 2003). Tais escolhas ou “convenções podem ampliar a percepção dos sistemas de conhecimento e crença e dos pressupostos sobre relações sociais e identidades sociais” (p. 106), visto que os gêneros estão estreitamente relacionados às práticas sociais e podem servir para legitimar ideologias, “conduzir maneiras particulares de representar práticas, influenciar modos de identificação” (RAMALHO e RESENDE, 2011, p. 61). As mudanças na comunicação refletem em mudanças nos modos de agir e interagir e conseqüentemente na mudança dos gêneros. Isso pode ser observado na notícia em análise no que diz respeito a agência dos/as participantes/ organizadores dos movimentos sociais citados

do texto, eles/as são caracterizados por suas ações, assim, o gênero situado notícia seleciona pré-gêneros como argumentação e narrativa. Também podemos pensar em gêneros em relação à dialogicidade da linguagem, ou seja, “ a combinação da voz de quem pronuncia um enunciado com outras vozes que lhe são articuladas” (RAMALHO e RESENDE, 2006, p. 65). Tais vozes podem estabelecer relações de cooperação ou contradição e luta, o relato pode ser feito utilizando as mesmas palavras (discurso direto) ou não (discurso indireto).

Ressalta-se a importância da análise de gênero textual, considerando o discurso (representação) interpretado por gêneros (modo de ação, significado acional) (p.29). Com Fairclough (2003), concebemos os gêneros como intrinsecamente ligados às práticas sociais, sendo modificados por elas. Nas palavras de Resende e Ramalho:

Gêneros específicos são definidos pelas práticas sociais a eles relacionadas e pelas maneiras como tais práticas são articuladas, de tal modo que mudanças articulatórias em práticas sociais incluem mudanças nas formas de ação e interação. (2006, p.62)

Desta maneira, a criação de novas tecnologias de comunicação e a ampliação de seu acesso dão lugar a novos gêneros, ou seja, a novos modos de inter-ação. Os gêneros agem socialmente, por assim dizer, eles muitas vezes estabelecem relações de poder. Para Ângelo (2006),

a linguagem e a apropriação dos vários gêneros produzidos na sociedade evidenciam ideologias subjacentes. A ADC mostra como estas ideologias influenciam nossos textos diários e nossas conversas, como entendemos o discurso, e como este está envolvido na reprodução da ideologia na sociedade. (Ângelo, 2006, p.45)

Cabe ao/à analista de discurso buscar compreender tais relações, evidenciando suas lutas e contradições, empreendendo possíveis soluções e a superação de obstáculos que sustentam práticas problemáticas que envolvem assimetrias de poder.

3. Discursos ‘Fora Dilma’ na representação do portal UOL

Para a análise textual aqui proposta, agrupamos as categorias por diferentes tipos de destaques (letras maiúsculas, em itálico, negrito e sublinhado) os elementos responsáveis pela coesão textual. São eles: palavras de campo semântico comum, relações de oposição e uso de orações concessivas, coesão por conjunção (adversativas e aditivas), substituição, omissão e referência. Abaixo, o texto destacado:

Exemplo (1)

Movimentos vão às ruas defender ‘Fora Dilma’; meta é atingir 400 cidades
Do UOL. Em São Paulo.
11/04/2015 12h00
Danilo Verpa/Folhapress

Os MOVIMENTOS que organizaram os PROTESTOS em 15 de março voltam às ruas do país neste domingo (12). Diferentemente do mês passado, os organizadores mostram consenso em torno do GRITO “Fora Dilma”. E o número de cidades com MANIFESTAÇÕES deve passar de 400, mais que o dobro de março, de acordo com os organizadores.

O MOVIMENTO Vem Pra Rua, que divergia de outros grupos por não defender o impeachment da presidente Dilma Rousseff, agora se diz a favor da saída da petista. Na internet, o MOVIMENTO informa que este é o TEMA mais importante a ser tratado nos atos de domingo: “cassação, renúncia ou impeachment

– fora Dilma, mas sempre dentro da lei”.

Apesar da aproximação, o X Vem Pra Rua permanece um pouco mais cauteloso que outros MOVIMENTOS. Seu MOTE para domingo é “Eles não entenderam nada – o nosso partido é o Brasil”, uma referência à postura do governo federal após os PROTESTOS de 15 de março.

O MOVIMENTO Brasil Livre é mais direto no objetivo para domingo: “Impeachment já”. O Revoltados Online faz uma convocação mais radical: “Fora Dilma, fora PT”.

O grupo destacado em letras maiúsculas representa as palavras de grupo semântico comum, demonstram dois campos semânticos distintos; o grupo em itálico representa as relações de oposição; o negrito, a única ocorrência de conjunção aditiva e conjunção adversativa e o grupo sublinhado corresponde aos processos de substituição e referência. O “x” em maiúsculo na linha 15 representa o caso de omissão. A nosso ver, divididos desta forma, os elementos de coesão que articulam o texto tornam-se mais claros e facilitam a análise detalhada de cada um deles.

Dessa forma, gerou-se o Quadro 2, abaixo:

Quadro 2 – Levantamento de traços inter-acionais de coesão textual

Campo Semântico Comum*	Protestos, movimento/s, manifestações (linhas 1,5,8,11,17,19,21)
Campo Semântico Comum	Grito, tema, mote (linhas 4,11,17)
Relações de oposição (conjunções concessivas)	Diferentemente, agora, apesar (linhas 3,10,15)
Conjunção adversativa	Mas (linha 13)
Conjunção aditiva	E (linha 4)
Substituição	Dilma, petista (linha 10).
Omissão	Linha 15
Referência	Seu (linha 17)

Elaborado pelas autoras.

Podemos perceber que a utilização de vocábulos do mesmo campo semântico contribui para a coesão do texto. É um recurso usado

para evitar a repetição de palavras sem mudar o sentido completo. Relações lexicais são modelos previsíveis de co-ocorrência entre palavras e constituem “encadeamento” lexical dos textos (Fairclough, 2003, p.91). Usando o mesmo campo semântico, o texto apresenta vocábulos diferentes para se referir ao mesmo objeto.

No caso do primeiro grupo de campo semântico (protestos, movimento/s e manifestações), o asterisco indica que as palavras ‘protesto’, ‘movimento’ e ‘manifestações’, em tese, não pertencem ao mesmo campo semântico, mas, no texto analisado, se referem à mesma situação, ou seja, aos movimentos sociais. Particularmente, é possível notar ainda que a palavra ‘protesto’ é usada somente quando o texto se refere aos movimentos de 15 de março, indicando que, assim como as escolhas lexicais, as escolhas de elementos para coesão textual não são arbitrárias, mas, sim, corroboram para construir o sentido de que os eventos ocorridos em 15 de março foram representados pela intervenção policial e pelos combates entre manifestantes e opositores, desta forma, tal escolha lexical enfraquece a participação dos/as brasileiros/as nas novas manifestações de abril.

O segundo grupo de palavras de campo semântico comum também é usado para exprimir um mesmo significado, no caso, o objetivo ou a luta dos participantes dos movimentos citados na notícia. Nota-se que ambos objetivos dos protestos são parecidos: buscam uma mudança do sistema governamental atual e, ainda mais especificadamente, a saída da presidenta Dilma Rousseff do poder.

Sobre as relações de oposição e o uso das orações concessivas no texto, pode-se notar que são utilizadas em relação a eventos passados (linha 3) ou com outros termos e orações (linhas 10 e 15). No caso do advérbio ‘diferentemente’ o texto se refere a um evento passado, e é

possível notar que existe uma crítica a falta de consenso dos manifestantes de 15 de março. Ao se referir aos movimentos passados, o remete não aos eventos de 2013 e sim aos eventos do mês de março, que buscam uma continuidade nas manifestações marcadas para 12 de abril. O movimento desta vez, volta com objetivos e motes mais determinados e bastante específicos: a saída da presidenta Dilma, frente aos grandes escândalos de corrupção em seu governo, como apontam os/as participantes dos movimentos.

alguns textos, quando usada sem restrição, prejudica a coesão textual, por isso deve ser usada sempre com equilíbrio. No texto analisado encontramos apenas uma ocorrência (linha 4), que indica a inclusão de algo, como dito anteriormente, expressa a relação de equivalência em contraste com a de diferença. As relações aditivas são quase sempre previsíveis, principalmente no gênero notícia, pois servem para adicionar informações ou em relações de extensão, segundo Halliday (2004), expandindo o significado de orações anteriores, adicionando algo novo.

O recurso de substituição é bastante eficaz para evitar a repetição das palavras, como na linha 10 que é usado o termo ‘petista’ para referir-se à presidenta. Nota-se que o produtor poderia utilizar outros vocábulos para não substituir o nome de Dilma, mas seleciona, num vasto leque de possibilidades, o termo ‘petista’, o que associa a presidenta com o seu partido, qualificando-a (ou desqualificando-a) de acordo com o partido que faz parte (Partido dos Trabalhadores).

Os últimos recursos de coesão são os de omissão e referência. Ambos funcionam para manter a coesão textual, a fim de não repetir termos anteriormente mencionados, como podemos identificar no caso de omissão encontrado na linha 15, que o autor usa para não repetir a palavra movimento, referente ao “Vem Pra Rua”, e utiliza a referência para novamente não repetir

o termo ao falar no mote do movimento, o que implica no apagamento da caracterização do grupo como movimento social organizado, enfraquecendo sua identidade coletiva.

Nas variadas formas e funções da linguagem encontramos um grande número de gêneros e tipo textuais, cada um com características específicas. Compreender o que Fairclough (2001) chama de arquitetura do texto, ou seja, sua estrutura, é compreender como suas “convenções podem ampliar a percepção dos sistemas de conhecimento e crença e dos pressupostos sobre relações sociais e identidades sociais.” (p. 106).

Compreender a estrutura de determinado texto não é apenas enquadrá-lo em um gênero, mas sim perceber a escolha da organização textual e como isso emerge questões ideológicas e de poder mais profundas.

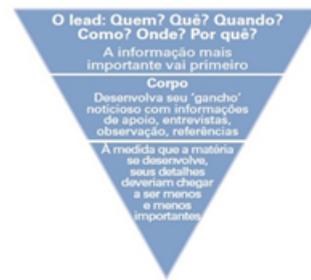
Como já mencionado, o texto analisado é uma notícia publicada no portal UOL. Sua estrutura, desta maneira, alinha-se a de seu gênero, reunindo no primeiro parágrafo as ideias principais que serão desenvolvidas. Ao decorrer do texto o autor analisa melhor os acontecimentos, inclusive selecionando as informações mais relevantes, ao seu ver.

Em seu estudo sobre o uso da pirâmide invertida em notícias, Costa (2013) cita Franco (2008) ao apresentar três diferentes tipos de pirâmides, em três diferentes níveis. O nível básico (Figura 1) é o mais utilizado em notícias de jornal impresso em geral, os outros níveis surgem com a necessidade de mudança frente às novas tecnologias de comunicação, que usam, por exemplo, hiperlink no corpo do texto.

Apresentamos aqui apenas o primeiro nível de utilização da pirâmide, pois apesar do texto analisado ser retirado da internet, suas características são compatíveis com a estrutura da pirâmide apresentada abaixo.

Figura 1- Pirâmide invertida, nível básico de utilização

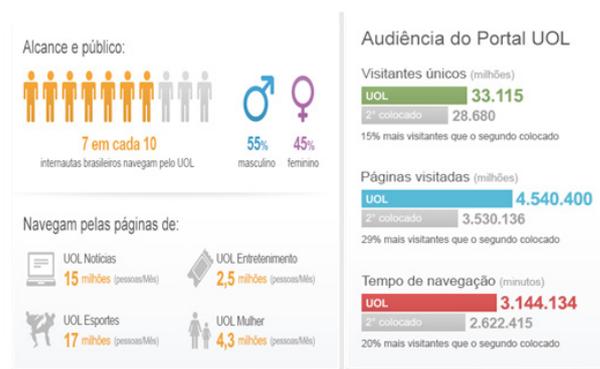
Pirâmide invertida, nível básico de utilização



Fonte: Franco (2008, p.57) *apud* Costa (2013, p. 8).

Em relação à linguagem, percebe-se que é objetiva e utiliza-se de frases e períodos curtos, típicas de notícias, pois procura informar o/a leitor/a de forma objetiva. Utilizando este tipo de linguagem, o texto pretende atingir o público alvo do portal UOL, que alcança sete a cada dez internautas brasileiros/as e é composto em sua maioria por homens (55%). A estação mais acessada do portal, com 17 milhões de acessos por mês, é o de esportes seguida da de notícias.

Figura 2- Dados estatísticos de acesso ao portal UOL – produção e circulação dos textos



Fonte: Portal UOL. <http://cliques.uol.com.br/>. Acesso em 18/11/2015.

Os dados disponibilizados pelo portal também demonstram que o tempo de navegação é de 3.144.134 minutos, como é possível observar na figura abaixo (Figura 2- Dados estatísticos de acesso ao portal UOL- produção e circulação dos textos). Em outro relatório, a região Sudeste do Brasil é apresentada como a que mais acessa o portal (53,5%), seguida das regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte.

Considerações finais

Neste artigo, apresentamos uma análise inicial de uma notícia publicada pelo portal UOL sobre algumas práticas dos movimentos em rede segundo as categorias de análise textual propostas por Fairclough (2001,2003), a saber, coesão e estrutura textual. Discutimos sobre a emergência dos novos movimentos sociais em rede, a agência de seus participantes/ organizadores, bem como o desenvolvimento da concepção de discurso e em Fairclough (2001, 2003).

Dessa forma, o estudo inicial apresentado indica que analisar a coesão e a estrutura textual é também analisar as escolhas feitas pelo autor ou produtor, reforçando o que afirma Fairclough (2001, p. 104): “as pessoas fazem escolhas sobre o modelo e a estrutura de suas orações que resultam em escolhas sobre o significado (e a construção) de identidades sociais, relações sociais e conhecimento e crença”. Assim, o resultado das análises corrobora para o entendimento das escolhas e seleções contidas em um texto. Ao selecionar o vocábulo petista, por exemplo, ao referenciar-se à presidenta Dilma Roussef, o texto revela uma intenção em associá-la ao seu partido, potencializando um pensamento ideológico político de que ela e seu partido são indissociáveis e que a denúncia de atos de corrupção é referente tanto a ela quanto ao partido que se filia. As relações de oposição encontradas revelam que existe uma crítica em relação à coerência dos movimentos, indicando que os/as participantes/ organizadores só agora entraram em consenso em relação ao que intentam e propõe, diferentemente do que acontecia antes.

Portando, a categoria de análise “coesão” viabiliza a compreensão de como os movimentos em questão representam discursivamente os temas centrais envolvidos em suas lutas, como o que é política, corrupção, manifestação/mobilização e ativismo por meio da análise de como as orações são ligadas entre si para formar unidades maiores e como

as seleções de recursos coesivos revelam traços potencialmente ideológicos em direção da luta contra-hegemônica do sistema governamental vigente. A análise da estrutura textual é capaz de apontar como as inter-ações sociodiscursivas no texto ocorrem: por meio de que recursos, tecnologias e atividades; de que redes de interação; de que gêneros discursivos, como o texto reflete sobre a agência dos movimentos, atentando para a estrutura genérica, cadeias de gêneros e pré-gêneros selecionados.

Referências bibliográficas:

ÂNGELO, Alessandra Marques. **Gêneros discursivos e construção identitária em língua portuguesa**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Linguística. 2006.

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança**. Movimentos Sociais na era da internet. Zahar. Rio de Janeiro, 2013.

CHOULIARAKI, L; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

COSTA, Helton. **O que temos para hoje: pirâmide invertida no jornalismo on-line**. 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Trad./Org. Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse**. Textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.

OLIVEIRA, Francisco. **Movimentos Sociais Urbanos**: antagonismo e disputa de significado na teoria do discurso. Apresentado no XV Congresso Brasileiro de Sociologia - 26 a 29 de julho de 2011 - Curitiba (PR).

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise do Discurso Crítica**. Contexto, São Paulo. 2006.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso (para a) crítica**: o texto como material de pesquisa. Coleção: Linguagem e Sociedade, v. 1. Campinas: Pontes, 2011.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Coleção Cibercultura. Porto Alegre, 2009.

RESENDE, Viviane. **Análise de Discurso Crítica e etnografia**: O Movimento Nacional De Meninos E Meninas De Rua, Sua Crise E O Protagonismo Juvenil. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília. 2008

SCHERER-WARREN, Ilse. **Manifestações de Rua no Brasil 2013**: encontros e desencontros na política. In: Caderno CRH, Salvador, v. 27, n. 71, p. 417-429, Maio/Agosto 2014.

VERPA, Danilo. **Movimentos vão às ruas defender 'Fora Dilma'**; meta é atingir 400 cidades. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2015/04/11/movimentos-vaio-as-ruas-defender-fora-dilma-meta-e-atingir-400-cidades.htm>> Acesso em: 25/4/2015.

Mídia Uol kit. Disponível em: http://strategyteam.com.br/arquivos/59106_114.pdf.